

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

"Terra Pousia",

DO POETA POPULAR

"Ti Zé do Santo,

- Presenças do Governador Civil de
Portalegre e do Presidente da Câmara
Municipal de Nisa -

SALAYESSA -

dia 19.AGOSTO / 16 horas,
no recinto das festas,

1-5-1984-

Literatura
Pop.

vida do ser humano
é comparada a lua
depois de um ano outro ano
em vés de crescer migalha

quatro quicetes tem a lua
o ano quatro estações
aninhada vida e a tua
tem bem mais complicações

a nossa infância é o inverno
sempre no berço a chorar
tem a mãe amor eterno
para o filho acalentar

amocidade e a primavera
duas estações iguais
uma volta de gira a esta
a outra não volta mais

o nosso tempo de caído
são os três meses de verão
se o amor e lealdade
é uma consolacão

infância é tua nova
sociedade o quarto crescente
casado é tua cheia
isso o quarto miqrante

quem me julgo ladrão
nunca a roubar me encontro
em conhece alguns que não
o que eles julgam que eu que sou

e semos vivos um dia
sempre um viver tristonho
uma mais a alegria
folha que cai no outono

tantas mulheres tamelas
reias de amor e tranura
uma grande parte delas
são cheques sem cobertura

noxa mãe na infância
noxa mulher na velhice
ão conhece outra herança
se possa equalar isso

quem vive aqui nas aldeias
uma vida de amarguras
nasci da das canções
e passe avida às encostas

o seu cavador rural
um pobre poeta inculto
nas das lições de moral
o homem de grande culto

eu vou contar uma nova
estória de acontecer
que muita granela prova
malguma se pode escalear

chamastes-me cadaleiro
por te roubar um pão legas
fui eu o maior refreio
para achar cadelas saídas

eu juro assepe no mil
já me gulgava felis
aboca xute-me afil
foi-me a mortinda de maris

eu percoim tantas veredas
no tempo que eu era nroso
um dia comim asêdas
e fiquei com a boca dorre

quando o longe está mais perto
quando o bom é o pior
é quando o bonito é espieto
e o mais mau é o melhor

quadras soltas
à Mística fabricas brutas
sempre cega por vendelas
agora já não te calas
com a galéxia das estrelas

parece ser impossível
mas é a realidade
como a força invisível
domina a humanidade

se ela a verdade se visse
e consentisse se pesasse
talvez que não existisse
quem tanto mentiras armasse

ódio amor ciume
torna o homem mal disposto
tem mais força do que o lume
nos dias quintos de agosto

o pensar do ser humano
onde se cria no mundo
onde se constrói num ano
para destruir num segundo

do nada se faz o tudo
o tudo volta a ser nada
como avida nos elude
até a última moçada
eu nos meus ditos não erro
reparei neste menino
a borracha matou o ferro
o plástico os laticínios
no tempo da monarquia
tantos reis tantos ministros
em nenhuma dinastia
nem o nome de Francisco
tinha em denominação
reparei bem nestes nomes
um dos primeiros que apareceu
Francisco da Costa Gomes
lá onde veio tanto Francisco
querer subir ao poleiro
também foi primeiro ministro
Francisco de Sá Carneiro
ainda a muito Francisco
espalhados por essa nação
também foi primeiro ministro
Francisco Pinto Balsemão

vantagem de governar
não é ninguém que não tenta
vêm gritos de me escapar

Francisco Salgado tenta
se alguém dia ^{horrível}
alguém mentir por interesse
é Francisco de Lucas Pires
a laurir o C.D. →

eu tento o mundo doente
com tentativas a gravar
mesmo assim a tentar
tudo a ver a governar gente

outro tema

o pão que sobra a nobreza
repartido pela razão
aprendem ter bem acertada
que matava a fome a pobreza
e ainda sobrava pão

o quem come e gasta a fiada
o quem vive com tristeza
por não se afeccionar a dade
para haver um que reparta
o pão que sobra a nobreza

o no mundo não arredos
o fome sem paciência
estão uns magros outros gordos

onde o pão chegava a todos
repartido pela razão

era bom que agente rica
quando se levanta da mesa
e qualquer coisa petisca
se lembre que o que lá fica
matava a fome à pobreza

não faltando justamente
ocadum seu quintão
disse cá o pensamente
comia pão toda agente
e ainda sobrava pão

sentido no teu cadáver
quando passa algum pedinte
ainda fizesse menções
de ele andar com os pés pelo chão
abastida e faminta

à muito rico abastido
falidos deram em quebra
à um cego ou alijado
que não tem propriedade

inda a escola se lhe nega

rigorosa ambiciosa
nunca rias da desgracia
nem a hora de aditona
tanto ciza tão rendosa
e não avultadas em praça

reminiscências do passado

recordações do passado
eu gosto das mulheres todas
em nenhuma ponto faltas
sejam magras sejam gordas
sejam belicetas sejam altas

a mulher não nasceu pura
à um poeta que escreve
so pode ter a fechoradura
que toda a chave lhe serve

a mulher é como o leite
tem azeite sal e salça
tem um sabor tão perfeito
mal empregada ser falca

as mulheres não são perfeitas
nem que façam mil promessas
ajuste para os por as direitas
tem que as voltar das avessas

a mulher é nota falca
nas passa em qualquer nação
este da quella que passa
da de mão em mão

eu não sei que Tem um beijo
que até faz gente louca
quem dá um fica o desejo
de dar logo outro na boca

eu beijei uma algarvia
eu beijei uma minhota
me grande diferença avia
uma boca à outra boca

beijei também uma moça
me linda ribatejana
beijou-me com tanta força
estive dois dias de cama

beijei uma alentejana
nunca vim sabor igual
outra levou-me cá para
estar esta para o hospital

P e P de B

Psd e P

é cd s e A B

é A B e s D

o que foi outrora o Freitas

foi agora Mata Pinto

é que esta malta das direitas

tanto fala como mente

eu não sei que gente é esta

pintos pintos e pinheiros

na outra eleição antes desta

andavam no ceifar carneiros

o José Miguel e Silva

a política das minhas salas

se o mandato não acaba

acabavam-se as escolas

se houver alguma revolta

o povo não te admira,

até o basílio esta

já está contra a Lucas Pires

vamos lá ver Rui Machete

como a marcha continua

se a marcha não marcha certo

marcha Machete para a rua

beber de um copo vario
comer sem nada na mão
é morrer tão com frio ~~mesmo~~
mesmo no meio do verão

não me importo de dissep
a vida a fatos aos malhos
e alguns deles para os deus
é preciso fechar os olhos

anda mais um aderiva
dis que quer construir
tome já Cavaco e Silva
quando te quero desmitia

empire tens homens de fama
chugil talvez te silves
ultreora visco da gama
goya visco yoncalves
visco baporance' chama
elo coliga 'Victor Alves
em que ajente morra já os mil
nunca mais acaba abril